

A Previrb, fundo de pensão da resseguradora IRB, superou em 2015 a meta atuarial em seus dois planos. O plano de benefício definido (BD), que está fechado e conta com patrimônio de R\$ 1,8 bilhão, teve rentabilidade de 16,40% no ano passado, ante a meta de INPC mais 4%, ou 15,73%. Já o plano de contribuição variável (CV), com patrimônio de R\$ 85 milhões, obteve 16,17%, ante 13,34% da meta que tem como base o CDI.

Manoel Moraes de Araújo, superintendente geral da Previrb, credita o desempenho à estratégia conservadora adotada pela entidade. “Independentemente do cenário, sempre marcamos os ativos na curva”, comenta o executivo. “Temos liquidez suficiente para mantermos os papéis até o vencimento”. Araújo nota que os vencimentos mensais dos títulos de renda fixa da Previrb comportam o pagamento das obrigações para os próximos cinco anos.

Ao longo de 2015 a entidade chegou a promover uma renovação de parte da carteira de renda fixa, com a troca de cerca de R\$ 170 milhões em NTN-Bs que iam vencer em 2017 renovadas por papéis com vencimento entre 2035 e 2040; para 2016, no entanto, o movimento não deve se repetir. “Temos poucos títulos com vencimento em 2016, e não nos desfizemos dessa posição por já termos feito grandes trocas no ano passado. Mantivemos para acompanhar o mercado e ver qual a tendência e a partir daí fazer uma alocação mais precisa”.

Pelo fato de o maior plano da fundação já ser maduro, com apenas 12 funcionários ativos, de um universo com 1,6 mil, ela sequer incluiu em sua política de investimento a aplicação no exterior. “Nossa política observa dois grandes parâmetros, que são liquidez e segurança”, diz o superintendente. “Como não precisamos fazer os investimentos às pressas, não corremos grandes riscos, temos uma previsibilidade maior. Não temos uma diversidade grande de investimentos, mas são investimentos que acompanhamos cotidianamente”.

A renda fixa representa 92% do PL da entidade; a renda variável, que até 2014 estava próxima de 10%, hoje está na casa dos 2%. A diferença é preenchida pelos imóveis, que respondem por 5%, e incluem uma torre no Rio de Janeiro onde funciona a Previ, e por um estruturado gerido pela Caixa, o fundo Barcelona, que tem 10% do capital do IRB. A Previrb é cotista do fundo, que faz parte do bloco de controle da resseguradora, junto com outras quatro entidades – Previ, Petros, Funcef e Economus. “Esse investimento, numa empresa já constituída, portanto sem a curva J, tem dado um retorno bastante significativo em dividendos e juros sobre o capital próprio; em dois anos, quase metade do investimento já foi amortizado”.

IRB – Sobre a abertura de capital do IRB, Araújo lembra que o processo está suspenso por conta da conjuntura desfavorável, mas que, quando for retomado, será um tema a ser discutido com as outras fundações que fazem parte do fundo. “Podemos comprar [as ações que serão emitidas], como também podemos vender”. Na semana passada Itaú Unibanco, Bradesco e BB Seguridade informaram a desistência do registro da Oferta Pública de Distribuição Secundária de ações ordinárias de emissão do IRB.

Fonte: [Investidor Institucional](#), em 22.02.2016.